

O sistema turístico de Jaguarão/RS

El sistema turístico de Jaguarão/RS

MACHADO, Pablo Colvara¹

XAVIER, Thiago Reis² (orientador)

Resumo: Jaguarão é considerada uma Cidade Histórica pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde o ano de 2011. O presente estudo tem como objetivo analisar o sistema turístico do município de Jaguarão, no extremo sul do Rio Grande do Sul. Essa localidade que possui edificações coloniais, ecléticas, *art déco*, modernistas e potencialidades patrimoniais, culturais e ecológicas. Para tal, realizou-se uma pesquisa qualitativa para destacar a realidade do município e a compreensão detalhada do seu sistema turístico, onde se buscou entrevistar pessoas que: direta e indiretamente tem papel relevante no desenvolvimento do turismo, a pesquisa *in loco* proporcionou observar as ineficiências do sistema e as possibilidades de melhorias podendo-se analisar os dados e fazer observações sobre o funcionamento do sistema. Como resultados obteve-se que o sistema turístico está em construção, que a maior parte dos equipamentos depende do turismo de compras que ocorre no Uruguai, observou-se que é necessário divulgar os atrativos e prepara-los para receber os turistas, foi possível coletar informações sobre o destino que podem auxiliar em futuros planejamentos, nos fatores socioculturais foi possível observar a descaracterização do patrimônio edificado e a poluição do patrimônio natural e nos fatores físicos foi possível identificar as deficiências nas estruturas urbanas e nas estruturas turísticas.

Palavras-chave: Turismo. Planejamento. Planejamento Turístico. Sistema Turístico, Jaguarão/RS.

Resumen: Jaguarão es considerada una Ciudad Histórica por el IPHAN (Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional) desde el año 2011. El presente estudio tiene como objetivo analizar el sistema turístico del municipio de Jaguarão, en el extremo sur de Rio Grande do Sul. Esta localidad que posee edificaciones coloniales, ecléticas, art déco, modernistas y potencialidades patrimoniales, culturales y ecológicas. Para ello, se realizó una investigación cualitativa para destacar la realidad del municipio y la comprensión detallada de su sistema turístico, donde se busco entrevistar a personas que: directa e indirectamente tiene un papel relevante en el desarrollo del turismo, la investigación *in loco* proporcionó observar las ineficiencias del sistema y las posibilidades de mejoras pudiéndose analizar los datos y hacer observaciones sobre el funcionamiento del sistema. Como resultados se obtuvo que el sistema turístico está en construcción, que la mayor parte de los equipos depende del turismo de compras que ocurre en Uruguay, se observó que es necesario divulgar los atractivos y prepararlos para recibir a los turistas, fue posible recoger la información sobre el destino que pueden auxiliar en futuros planes, en los factores socioculturales fue posible observar la descaracterización del patrimonio edificado y la contaminación del patrimonio natural y en los factores físicos fue posible identificar las deficiencias en las estructuras urbanas y en las estructuras turísticas.

Palabras-clave: Turismo. Planificación. Planificación turística. Sistema turístico, Jaguarão/RS.

1 Introdução

Para desenvolver o turismo é necessário considerar particularidades locais, envolver e estabelecer parcerias entre comunidade, atores, iniciativa privada e os representantes do poder público, através dessas iniciativas é possível enaltecer o funcionamento do sistema turístico de um município. Conforme Lohmann e Panosso Netto (2008, p.50) o sistema turístico pode e ser influenciado por outros sistemas e na visão de Pimentel e Carvalho (2014)

¹ Graduado em Tecnólogo em Gestão de Turismo e Pós-Graduando em Gestão Estratégica do Turismo na Universidade Federal do Pampa. E-mail: pablocolmac@gmail.com. Entregue em 20 de agosto de 2018.

² Doutor em Administração - PPGA/UFSM | Bacharel em Turismo – UFOP. E-mail: thiago.xavier@ufsm.br.

o sistema é coposto por fatores internos e externos, nos deixando claro que o sistema é aberto e que a interação entre os fatores e o planejamento é fundamental para o desenvolvimento do turismo.

No planejamento devem-se considerar todos os fatores, se não pode ocorrer turismo de forma desordenada, que não aproveita todas as possibilidades e recursos existentes, podendo atrasar o desenvolvimento das estruturas, equipamentos, serviços e o crescimento econômico do destino, e afetar a comunidade receptora, através de impactos naturais, sociais culturais e patrimoniais.

Objetivo deste trabalho é analisar o funcionamento do sistema turístico no município de Jaguarão, localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul. O município é considerado uma Cidade Histórica pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde o ano de 2011, com edificações coloniais, ecléticas, *art déco* e modernistas (IPHAN, 2018). Um dos seus cartões postais, a Ponte Internacional Mauá, tombada pelo IPHAN em 2011, foi reconhecida pelo Mercosul Cultural e recebeu o certificado de Patrimônio Cultural das Autoridades Brasileiras e Uruguaias. Essa, em maio de 2015, tornou-se o primeiro bem binacional reconhecida pelo Mercosul Cultural (SUINFRA 2018).

Conforme destacado, Jaguarão possui potencialidades culturais, patrimoniais e naturais, que podem ser considerados atrativos turísticos. Dessa forma, pretende-se, aqui, discutir acerca das estruturas, dos equipamentos e das possíveis oportunidades existentes para que se consiga fomentar um turismo sensível ao meio ambiente, à cultura e a o patrimônio buscando explorar os recursos locais.

Ressalta-se, ainda, que o município possui recursos turísticos que não são devidamente aproveitados, o que justifica a relevância deste estudo, tendo em vista que turistas se deslocam para fazer compras no país vizinho Uruguai e utilizam os equipamentos turísticos locais, como restaurantes, meios de hospedagem, e alguns dos meios de transporte como táxi e os ônibus interurbanos, e pouco usufruem dos nossos atrativos, seja por falta de informação ou por falta de estrutura.

Dessa forma, acredita-se que os dados coletados neste trabalho podem contribuir para futuros planejamentos turísticos, a partir do momento em que possibilitará compreender o que está acontecendo no município em relação às possibilidades do turismo, e com isso, os empresários, os atores e o poder público conseguirem vislumbrar onde devem ser priorizados os investimentos, seja em reparos ou aquisição de novas estruturas.

2 Planejamento turístico

O planejamento do turismo é um fator importante para o desenvolvimento das organizações, pois o mesmo “é considerado a principal função dentro do processo administrativo, e engloba além dos objetivos organizacionais, o método, o tipo de controle e o tipo de administração” (SANTOS, 2010, p.7). O planejamento é fundamental para decidir o que vai acontecer futuramente, “ocorre em todos os tipos de atividades, sendo o processo básico de decidir e como alcançar os objetivos” (SANTOS, 2010, p.7). Nesses preceitos, entende-se que planejar trata de “um processo contínuo de tomadas de decisão, voltado para o futuro e para a perseguição de um ou mais fins. Como processo, o planejamento tem um forte sentido de intangibilidade” (SANSOLO e CRUZ, 2003, p.3).

Quando pensar em turismo, “um dos fatores fundamentais para a execução desta atividade é o planejamento, pois através dele o turismo passa a ser pensado para uma determinada localidade, levando em conta as suas mais diversas características” (FUHRMANM e RIBEIRO 2014, p.5). Para tal, através planejamento deve-se pensar num projeto para o futuro, que pode ser desenvolvido em longo prazo, e para que funcione, é necessário que não fique a mercê da troca de gestão e de governantes.

As políticas públicas são importantes nesse processo de planejamento e para o desenvolvimento das regiões, mas os gestores dos municípios parcialmente desenvolvem de qualquer forma o turismo em seu benefício, desprivilegiando o planejamento, trabalhando de forma desordenada. Sob essa ótica, destaca-se que os governantes geralmente buscam “desenvolver a atividade turística de imediato, pensando somente nos benefícios econômicos que a mesma pode gerar para a comunidade, sem pensar, que se o turismo não for bem planejado, os efeitos negativos desta atividade serão mais evidentes do que os positivos” (FUHRMANM e RIBEIRO 2014, p.6).

Para Barretto (2009) o planejamento requer especialistas que estejam dispostos a resolver as problemáticas encontradas, pois para a autora o planejamento implica na utilização ou formulação de políticas, projetos ou até mesmo programas que se tornam os documentos norteadores para o desenvolvimento. Já para Plácido *et al.* (2004, p.8) “o planejamento do turismo deve ser de forma integrada, pois ele entende que passa a ser integrado quando a desenvolvimento para a atividade em localidades com potencial turístico”. Esse autor ressalta que o planejamento parte do pressuposto de que algum objetivo deve ser alcançado, pois no caso do turismo esse objetivo pode ser a interação do turista com o local que vai visitar.

3 Sistema turístico

Para planejar o turismo de forma organizada entra em contexto a utilização da teoria de sistemas, a qual busca “desenvolver um estudo circunstanciado sobre o turismo, no sentido de identificar os seus elementos com os respectivos atributos e as relações de causa e efeito, a fim de se delinear, com clareza, a extensão abrangida pelo sistema de turismo (SISTUR)” (BENI, 1990, p16).

Beni (2000) desenvolveu o SISTUR para facilitar a análise do produto turístico de forma que possa ser compreendido e enquadrado dentro de cinco elementos: os objetivos; o ambiente; os recursos; os componentes e a administração. Ainda no entendimento do autor, o SISTUR pode ser compreendido como um sistema aberto, assim como dizem Lohmann e Panosso Netto (2008, p.50) que o caracterizam como aberto em virtude de “influenciar e ser influenciado por outros sistemas”.

O SISTUR de Beni (1990) possui: *conjunto de relações ambientais, conjunto organização estrutural e os conjuntos ações operacionais*. Dentro desses encontra-se os subsistemas: cultural, social, ambiental, superestrutura, infraestrutura, oferta e demanda que igualmente devem ser considerados no processo de planejamento turístico. Sob uma visão similar, Binfaré e Sonaglio (2015, p.5) salientam que, por meio da teoria de sistemas, é possível verificar a complexidade de um destino turístico através da sua qualificação para a promoção do turismo. Destaca-se, ainda que “o foco da abordagem sistêmica está nas relações, interações das partes e não na estrutura ou função de cada uma delas, mesmo que seja necessário estudá-las para uma melhor compreensão do sistema” (BINFARÉ e SONAGLIO, 2015, p.5).

O sistema turístico se torna fundamental para analisar a oferta, a demanda, as estruturas, os serviços, as potencialidades, sendo coeficientes primordiais para elaborar o planejamento e coloca-lo em pratica de forma apropriada, onde o planejamento pode ser fator determinante para o desenvolvimento do turismo. Por isso, segundo Plácido *et al.* (2004, p.8) “no turismo esse objetivo pode ser a inserção de uma determinada localidade, com vocação turística, no mercado regional, nacional ou mundial, dependendo do nível de tal planejamento” é possível alavancar o turismo com êxito.

Por fim, Pimentel e Carvalho (2012 e 2014) se utilizaram das teorias de sistemas para identificar um conjunto sistemático de fatores internos e externos relacionados à gestão e ao planejamento do destino turístico, podendo condicionar as decisões e ações dos gestores, produzindo um *framework* teórico relativo aos fatores internos e externos do destino que sirva

de instrumento para a intervenção prática na realidade, evidenciando que os fatores macroambientais limitam os demais fatores: sendo este modelo teórico aquele que será utilizado para conduzir o estudo em questão e atingir ao objetivo proposto.

4 Descrição do modelo de estudo

Para realização do presente estudo, utilizou-se como base, o modelo teórico proposto por Pimentel e Carvalho (2014), o qual constitui o quadro teórico formado pelos seguintes fatores condicionantes: (a) fatores físicos; (b) fatores econômicos; (c) fatores organizacionais; (d) fatores socioculturais; (e) fatores institucionais; e (f) fatores aleatórios. Esses fatores apresentam subfatores e particularidades que estão expostos na Figura 01:

Figura 01: Quadro teórico proposto por Pimentel e Carvalho (2014)

Fatores físicos	Fatores econômicos	Fatores organizacionais
<p>Externos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos Geográficos (características do relevo; clima; etc.); • Localização espacial (distância em relação a um centro turístico emissor; distância em relação a outro centro receptor concorrente); • Infraestrutura do ambiente (disponibilidade e condições das vias de acesso; etc.); • Sistema de transporte que conecta emissores e receptores (modais disponíveis e suas condições - frequência, conforto e atratividade e regularidade dos serviços de transporte, etc.). <p>Internos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura (básica) do sistema (disponibilidade e condições das vias públicas; sinalização de trânsito; congestionamentos; serviços de transporte público e privado; abastecimento de água e energia elétrica, captação de esgoto, iluminação pública e coleta de lixo; segurança, delegacias e corpo de bombeiros; capacidade de atendimento médico, etc.); • Infraestrutura turística (equipamentos e serviços turísticos; sinalização turística; centro de informações turísticas; centro de atendimento ao turista, serviço de proteção ao turista, etc.); 	<p>Externos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Renda do turista; • Financiamento /Financiamentos das viagens; • Estabilidade financeira; • Efeitos substitutivos da oferta; • Índice de preços da oferta; • Diversificação da oferta; • Taxas de câmbio. • Forma de comercialização das consolidadoras e agências de turismo emissor; <p>Internos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concessões de financiamento às empresas do setor; • Economia local • PIB do município; • Arrecadação de impostos. • Capacidade empresarial; • Financiamentos para os empreendimentos locais; • Custos de produção; • Formas de comercialização do DT nas distribuidoras. 	<p>Externos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos ou entidades, públicos ou privados, nacionais, regionais ou locais de estudos e pesquisas (disponibilidade de dados estatísticos, pesquisa de demanda, monitoramento e avaliação da atividade, etc.); • Centros de pesquisa, inovação e tecnologia em turismo; • Relação com outros centros turísticos (concorrência ou complementariedade/ parceria); <p>Internos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantidade e diversidade de organizações turísticas (de diferentes setores: alimentação, hospedagem, atrativos, etc.; e formas: públicas, privadas, públicas não estatais, etc.); • Redes organizacionais (interações, acordos e institucionalização de ações entre os atores do DT); • Organização gestora do destino turístico (existência de entidade executora, gestão da produção do DT, promoção e distribuição do DT, comunicação interna; capacidade administrativa; cultura organizacional; tecnologia e inovação, hospitalidade, etc.);

Fatores socioculturais	Fatores institucionais	Fatores aleatórios
<p>Externos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempo livre; • Influência dos grupos sociais; • Motivação da viagem; • Características pessoais; • Aspectos demográficos (Idade; Sexo; Estado civil; Profissão; Qualificação profissional; etc.) • Nível de renda e de escolaridade; • Qualidade de vida; • Experiências anteriores; • Imagem do lugar. <p>Internos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos demográficos dos residentes do destino • Nível de renda e de escolaridade dos residentes dos destinos; • Oferta de empregos aos moradores do DT; • Participação da comunidade no turismo; • Cultura local (preservação do patrimônio; senso de identidade territorial, etc.), • Imagem comercializada do DT. 	<p>Externos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legislação de meio ambiente; Unidades de conservação; • Política de turismo; Indicadores de avaliação dos planos e projetos; • Monitoramento da execução de políticas; • Normas ABNT para eventos e frequência de áreas públicas; • Plano de prevenção e contingenciamento de desastres ambientais; • Políticas públicas de outros setores (políticas públicas acerca das questões ambientais, econômicas, culturais e sociais); <p>Internos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento turístico municipal; • Legislação de meio ambiente; • Fiscalização e normatização do funcionamento dos serviços turísticos; • Planejamento para a gestão de crises e desastres. 	<p>Externos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conflitos armados; • Terrorismo; • Pandemias/epidemias; • Catástrofes climáticas; • Falhas tecnológicas; <p>Internos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na revisão de literatura até aqui empreendida não foram identificados tais fatores

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Pimentel e Carvalho (2014).

Acredita-se que o quadro teórico proposto por Pimentel e Carvalho (2014) disposto da Figura 01, pode servir como ferramenta para avaliar o funcionamento do sistema turístico de Jaguarão/RS, podendo ser utilizado em destinos já consolidados ou naqueles que estão em fase de elaboração do planejamento turístico, sendo que as informações advindas da avaliação podem ser utilizadas na elaboração de projetos, e como ferramenta de monitoramento e avaliação de ações do setor turístico.

Sendo assim, tem-se que os fatores condicionantes do modelo podem vir a auxiliar o gestor a detectar e mobilizar recursos de forma mais efetiva, podendo evidenciar efeitos gerados na escala local, informações para elaboração de diagnósticos, podendo-se observar atentamente os acontecimentos cotidianos, as possíveis contingências e as particularidades, e novos elementos condicionantes que podem surgir (PIMENTEL e CARVALHO 2014).

4.1 Fatores físicos

Os fatores físicos conforme propõe Pimentel e Carvalho (2014), encontram-se divididos em fatores externos e internos ao destino turístico. Esses são aqueles relacionados à infraestrutura básica e à infraestrutura turística do município como: estado de conservação da

área urbana, sinalização de trânsito, sinalização turística, serviços públicos (meios de transporte, limpeza urbana, saúde e segurança), equipamentos turísticos dentre outros.

4.2 Fatores econômicos

Os fatores econômicos referem-se como as formas de comercialização do destino turístico podem contribuir para incentivar ou desestimular a compra de um produto turístico. O trabalho cooperativo contribui para fortalecer o produto comercializado no ambiente externo, deixando o destino frente a seus concorrentes. A arrecadação de impostos advindos da atividade turística favorece o investimento nas próprias organizações. O aumento do PIB per capita é um indicador positivo do desenvolvimento econômico local, do ponto de vista do mercado capitalista (PIMENTEL e CARVALHO 2014).

4.3 Fatores organizacionais

A dimensão organizacional se refere à gestão do destino turístico e fica a cargo do Poder Público estatal: nacional, estadual, municipal e da iniciativa privada. Esses, mais precisamente, referem-se à implementação de políticas públicas em relação ao turismo, a organização produtiva das empresas, aos componentes da cadeia turística, em particular a aspectos operacionais da produção, das relações destas organizações entre si e com as organizações estatais. Outro aspecto importante é a coordenação de estudos e pesquisas sobre os fluxos turísticos e a evolução do turismo, que efetivamente vão contribuir para o processo de decisões e ações que promovam o destino turístico (PIMENTEL e CARVALHO 2014).

4.4 Fatores socioculturais

Os fatores socioculturais são relativos a indicadores sociais, assim como aos hábitos e costumes motivadores das viagens. Em linhas gerais, o grau de participação social no turismo é indicador de inclusão, pela abertura de postos de trabalho em todos os níveis organizacionais dos empreendimentos turísticos, ou do uso dos equipamentos turísticos pela população residente (PIMENTEL e CARVALHO 2014).

4.5 Fatores institucionais

“Os fatores institucionais dizem respeito às instâncias oficiais e legítimas de atuação na área específica (ou que se sobrepõem a ela), bem como suas regulamentações e o próprio processo de legitimação de suas ações” (PIMENTEL e CARVALHO 2012, p.11). Dessa forma, entende-se que é necessário cuidar do meio ambiente, que se cumpra a legislação ambiental e que se tenham órgãos fiscalizadores (PIMENTEL e CARVALHO 2014).

4.6 Fatores aleatórios

Os fatores aleatórios são originados no ambiente externo ao destino turístico, são imprevisíveis e incontroláveis, sendo assim, impossibilita um controle imediato, eles afetam os fluxos turísticos, raramente são controlados pelos instrumentos de planejamento, mas é possível desenvolver estratégias para controlá-los ou até mesmo combater tais fatores. O Poder Público tem papel fundamental no monitoramento desses fatores, podendo emitir avisos e alertas sobre possíveis desastres. Sobre esses fatores, pode-se citar: conflitos armados, terrorismo, epidemias, pandemias, catástrofes climáticas, dentre outros (PIMENTEL e CARVALHO, 2014).

5 Procedimentos Metodológicos

Pra realização da pesquisa, foi desenvolvido um estudo qualitativo, conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica e empírica, a fim de aplicar o quadro teórico proposto por Pimentel e Carvalho (2014). A pesquisa qualitativa para Oliveira (2010, p.37) é “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo a sua estruturação”. “Na pesquisa qualitativa é priorizada a análise crítica através de um posicionamento holístico e sistêmico” (OLIVEIRA 2010, p.116).

Já, a pesquisa bibliográfica é aquela elaborada com “base no material já publicado, e tem o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho” (GIL, 2016, p.29), a qual se baseou em outros estudos que envolvem a temática do planejamento turístico e a teoria de sistemas turísticos, sendo estudados os seguintes trabalhos: Santos (2010), Sansolo e Cruz (2003), Fuhrmanm e Ribeiro (2014), Beni (1990 e 2000), Binfaré e Sonaglio (2015), Lohmann e Passono Netto (2008), Braga (2013), Barretto (2009), Plácido *et al.* (2004), e Pimentel e Carvalho (2012; 2014).

5.1 Coleta de dados

A coleta de dados foi desenvolvida mediante a realização de entrevistas (GIL, 2016, p.120) conduzidas, pela definição de “pautas: orientadas por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso”. Essas pautas foram constituídas tendo em vista o quadro teórico apresentado por Pimentel e Carvalho (2014).

As entrevistas foram feitas com: o secretario de cultura e turismo, o secretario de saúde, o gestor da unidade de saneamento no município de Jaguarão (Companhia Riograndense de Saneamento CORSAN), o chefe representante da agencia de Jaguarão (da

Companhia Estadual de Energia Elétrica CEEE), e por fim, foi feito um levantamento junto Secretaria de Saúde e Secretaria da Fazenda.

De forma complementar, realizou-se uma pesquisa *in loco* nos meses de maio, junho e julho do ano 2018, com observação de campo, onde foi possível fazer registros fotográficos, observar as infraestruturas urbanas, a sinalização de trânsito e turística, a orla do Rio Jaguarão (o rio foi percorrido para atestar sua navegabilidade), a Ponte Internacional Barão de Mauá, a ferrovia, o aeroporto, a BR116 (foi percorrida entre Jaguarão, Pelotas e Porto Alegre) e as Rutas: 26, 18, 17 e 8 no Uruguai (foi percorrida entre Jaguarão e Montevidéu), o transporte público do município (táxi e o transporte coletivo) e agências de viagens.

5.2 Interpretação e análise dos dados

“A análise envolve o trabalho com dados, sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura por padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão do que vai ser transmitido” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.205). Neste trabalho os dados estão divididos em fatores que estão organizados, padronizados e divididos em fatores físicos, econômicos, organizacionais, socioculturais, institucionais e aleatórios e cada fator é dividido de forma interna que traz dados proporcionais a parte de dentro do sistema turístico do município de Jaguarão e de forma externa que salienta aqueles fatores que de certa forma podem interferir no sistema turístico.

Se apropriando da metodologia de Gil (2016, p.120) que sugere que na entrevista, se use “pautas” para explorar os principais pontos de interesse, facilitando colher os dados relevantes à pesquisa, sem desviar do principal objetivo deste trabalho, que é preencher os fatores propostos pelo quadro teórico de Pimentel e carvalho (2014). “A análise de dados é o processo de busca da organização sistemática de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.205) de forma complementar a pesquisa *in loco* com observação de campo, proporcionou colher dados do destino turístico de forma interna externa observando a área urbana e o seu contexto buscando informações junto aos órgãos municipais, proporcionando que “a tarefa analítica, ou seja, a tarefa de interpretar e tornar compreensíveis os materiais recolhidos” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.205) ficando de acordo com os objetivos deste trabalho.

6 Apresentação dos resultados

Neste capítulo serão apresentados resultados obtidos pela pesquisa, os quais se encontram divididos em: (a) fatores físicos; (b) fatores econômicos; (c) fatores organizacionais; (d) fatores socioculturais; (e) fatores institucionais; e (f) fatores aleatórios,

esses fatores apresentam subfatores e particularidades que estão expostos nos próximos subtópicos:

6.1 Fatores físicos

6.1.1 Fatores físicos externos ao destino turístico

Jaguarão/RS possui 2054,39 km² (SIC, 2018), com áreas características distintas, a zona alta, com aspectos de serra (4,86%), as partes mais brandas do relevo (14,22%), as coxilhas (25,56%), as Lombadas (17,04%), relevo suavemente ondulado, áreas planas não inundáveis (25,22%), áreas planas inundáveis e os banhados (13,10%), (EMBRAPA, 1996).

A localização espacial do município de Jaguarão é região sul do Estado do Rio Grande do Sul, na zona fisiográfica da Encosta do Sudeste, altitude de 11 metros acima do nível do mar, latitude – 32, 566 e longitude – 53,376. Limites ao norte: Arroio Grande e Herval e ao sul: O Uruguai e a Lagoa Mirim, e ao leste: Lagoa Mirim e Arroio Grande, e ao oeste: O Uruguai. Vias de Acesso: BR – 116 (SIC, 2018). Distâncias entre os destinos emissivos e receptivos: Pelotas – 140 km, Porto Alegre – 380 km e Montevideú- 421km (DISTANCIA ENTRE CIDADES 2018).

A infraestrutura do ambiente como disponibilidade e condições das vias de acesso: Pelo Uruguai através de transporte rodoviário, rodovia com boas condições de trânsito, e pela BR116 que atravessa o Brasil rodovia com boas condições de trânsito, com observação para os trechos em obras entre Pelotas e Porto Alegre pelo aeroporto (para aviões de pequeno porte, a pista não está pavimentada), e através da hidrovia, Rio Jaguarão (que está com baixa profundidade, suportando apenas embarcações com mínimo calado), e ferrovia não funciona com a sua ultima atividade registrada em 2005 (ESTAÇÕES FERROVIARIAS DO BRASIL, 2018) precisa de reparos.

Os sistemas de transportes que conectam emissores e receptores a Jaguarão, podemos citar o transporte rodoviário pelo país vizinho Uruguai: podendo ser feito com carros particulares, ou através de linha rodoviária, que conforme o terminal rodoviário do Rio Branco (UY) é feita frequentemente entre Montevideú (UY) e Rio Branco (UY) e depois é só atravessar a fronteira a pé ou de táxi para chegar a Jaguarão. Conforme o terminal rodoviário de Jaguarão, podemos citar as linhas de ônibus que conectam Jaguarão a Pelotas e Porto Alegre, que funcionam frequentemente. As outras formas de acesso citadas anteriormente como aeroporto e hidrovia não contam com serviços de transporte, a única maneira de utilizá-las é de forma particular e quanto à ferrovia encontra-se desativada sem condições de uso.

6.1.2 Fatores físicos internos Do destino turístico

A infraestrutura básica urbana do município: as vias públicas e calçadas estão com incidência de buracos, conforme a Figura 02:

Figura 02: Imagem do estado de conservação da rua e da calçada na área central.



Fonte: Dados primários (2018).

Na Figura 02, a esquerda é possível observar o estado da via, esse local foi escolhido, devido, a essa avenida acompanhar a orla do Rio Jaguarão (atrativo natural), na parte direita da imagem é possível observar a Ponte Internacional Mauá, localidade onde existe um fluxo considerável de turistas que veem comprar no Uruguai, através da imagem é possível verificar a calçada esburacada e os resíduos sólidos dependurados na árvore e espalhados pelo chão. A incidência de buracos nas ruas e calçadas irregulares é algo comum na maior parte da área urbana, sendo pouco perceptíveis, as áreas em que as calçadas e ruas estejam bom estado. Observando o ambiente urbano é possível encontrar resíduos sólidos em via pública e as margens do Rio Jaguarão conforme a Figura 03:

Figura 03: Resíduos sólidos acumulados na orla do Rio Jaguarão e na área urbana.



Fonte: Dados primários (2018).

Na Figura 03, a parte esquerda é possível observar os resíduos sólidos acumulados na margem do Rio Jaguarão, na localidade da Ponte Internacional Mauá. A direita é possível

observar os resíduos sólidos acumulados em via pública, e as casinhas ao fundo são comércios informais localizadas ao lado da Ponte Internacional Mauá, local frequentado por turistas, que chegam ao município para fazer compras nos *Free Shops* do Uruguai, o comércio informal encontra-se fechado porque propositalmente a fotografia foi feita em um domingo, que os turistas chegam ao município para fazer compras nos *Free Shops* do país vizinho, com isso podemos concluir que boa parte do comércio local não tenta aproveitar esse turista que passa pela localidade.

As questões ligadas a abastecimento de água e saneamento básico, conforme o gestor da CORSAN, em entrevista concedida no dia 29 de maio de 2018: “consegue-se abastecer toda a área urbana e algumas localidades próximas com água potável, o esgoto é coletado e afastado, a estação de tratamento não funciona como deveria com isso o esgoto é apenas decantado e descartado no Rio Jaguarão” Conforme a Figura 4, o gestor afirma que no prazo de um ano e meio, a nova estação de tratamento ficará pronta, e com isso se conseguirá tratar 100% do esgoto.

Figura 04: Registros do esgoto sendo despejado no Rio Jaguarão.



Fonte: Dados primários (2018).

Nos locais onde foram captadas as imagens da Figura 04 (na orla do Rio Jaguarão) é possível observar mau cheiro e a incidência de dejetos, no lado direito da imagem, é notável que uma das saídas de esgoto, é bem ao lado da Ponte Internacional Mauá.

Conforme o representante da Agência da CEEE de Jaguarão, em entrevista concedida no dia 30 de maio de 2018: “consegue-se abastecer com energia elétrica, a área urbana, mas na área rural quando ocorrem eventos climáticos que danificam a rede, ocorrem problemas de abastecimento, mas em pouco tempo se consegue solucionar tais problemas”.

O serviço de transporte coletivo é de segunda a sábado das 7 horas as 19:30 horas (SIC, 2018), os carros utilizados no transporte coletivo estão desgastados e não possuem ar condicionado. O serviço de transporte prestado por Táxi e Moto Táxi funciona em horário comercial e uma parte oferece serviços 24horas. Existem pontos de Táxi no município como o da rodoviária que conta com poucos veículos, isso causa desconforto à população e ao próprio turista que visita o município, outra observação é que parte da frota é de veículos desgastados e sem ar condicionado.

Quanto à questão da segurança, o município conta com a: Policia Federal, Receita Federal, a Policia Civil, a Brigada Militar e o Corpo de Bombeiros. O taxa de homicídios na média nacional é de 26, 99 óbitos a cada 100 mil habitantes, no município a media é de 3, 62 óbitos a cada 100mil habitantes (DEEPASK, 2012), considerando a guarnições, a baixa taxa de homicídios, podemos afirmar que se trata de uma cidade com baixo nível de insegurança.

Na saúde, conforme o secretário de saúde, em entrevista concedida no dia 30 de maio de 2018: afirma que o município conta com seis unidades básicas de saúde, um centro de atendimento psico social (atende pacientes usuários de álcool, drogas e com desequilíbrio psiquiátricos), um pronto socorro, a SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), a Santa Casa de Caridade (está com dificuldades, devido a isso está sob intervenção da prefeitura) e em casos especiais: como o evento carnaval, se contrata serviços terceirizados de UTI móveis, ambulâncias, enfermeiros e médicos.

A sinalização de trânsito do município é confusa, um exemplo é o semáforo, o único da cidade, que nem sempre funciona, e não possui sinalização auxiliar, que indique: de quem é a preferência em caso de pane da sinaleira, conforme o Código de Trânsito Brasileiro (CTB, Artigo:29, letra: C, do inciso:III), nestes casos a preferência é de quem vem pela direita, mas lembrando, que a cidade faz fronteira com o Uruguai, os condutores do outro país não tem conhecimento de nossas leis, e dependem primordialmente da sinalização.

Figura 05: Sinaleiras sem sinalização auxiliar.



Fonte: Dados primários (2018).

Conforme a Figura 05 é possível notar as sinaleiras e logo abaixo de uma delas a placa que indica o sentido da via, mas em, nenhuma parte do cruzamento é perceptível placas que indiquem quais das duas avenidas são preferenciais, no caso de não funcionamento do semáforo. Há falta sinalização nas ruas como: placas de pare, de sentido do trânsito, manutenção nas faixas de pedestres (São pintadas, mas com a ação do tempo se apagam, e demoram a ganhar manutenção), há falta de placas que indiquem paradas do transporte coletivo (algumas vezes, o ônibus para no meio da via para o embarque e desembarque de passageiros) não possui abrigo para os passageiros (proteção para dias de chuva).

É possível identificar outros problemas pontuais no trânsito do município: falta de fiscalização, falta de estacionamento público no centro, não possui opções de estacionamentos pagos, falta um local sinalizado para receber e abrigar os ônibus de turismo, as placas com os nomes das ruas estão localizadas nas paredes das casas, se o turista quiser saber o nome da rua, tem que estacionar o automóvel e descer para conseguir identificar e ler a placa.

Quanto à infraestrutura turística, foram colocadas placas, mas algumas foram arrancadas, e as que permanecem, apresentam sinais de deterioração, e possuem informações apenas em português, conforme a Figura 08.

Figura 08: Placas turísticas.



Fonte: Dados primários (2018).

Na parte esquerda da Figura 08, é possível observar que ficou apenas a haste que segura a placa, que a mesma foi arrancada, essa placa fica numa das principais praças da cidade, Praça Dr. Alcides Marques, na parte direita da imagem, é possível observar a placa turística que fica na praça: Hermes Pinto Afonso que está deteriorada.

A BR 116 termina no município de Jaguarão, conseqüentemente é porta de entrada dos turistas uruguaios, e é o único lugar que possui placa com informação em três idiomas (português, espanhol e inglês) conforme a Figura 09.

Figura 09: Placas de sinalização.



Fonte: Dados primários (2018).

Na Figura 09 é possível notar a BR 116, o único lugar na área urbana que se encontra uma placa com informações em mais de um idioma, no lado esquerdo da Figura 09, na placa branca diz: “Bem vindos” em três idiomas, e na placa verde está indicando o país, o município e a BR, e é visível que a placa está mal posicionada, o motorista tem que olhar para via de mão contrária para ler as informações, existem várias outras placas na BR dentro do município de Jaguarão que se encontra na mesma situação, essas placas se tornam poluição visual que atrapalha a fluidez do trânsito, é possível observar outra placa no lado direito da Figura 09.

A infraestrutura turística, quanto à existência de equipamentos, foi feito um levantamento junto à Secretaria de Saúde que disponibilizou os seguintes dados: o município possui 4 restaurantes e outros estabelecimentos como bares, trailers, ambulantes e lanchonetes possui o total de 87. Para que pudéssemos chegar a um número estimativo de meios de hospedagem e locais de eventos foi feito um levantamento junto a Secretária da Fazenda que disponibilizou os seguintes dados: entre hotéis, posadas, e motéis temos 21 estabelecimentos, cuja número de leitos soma a totalidade de 408, os locais de eventos tem a totalidade de 23 estabelecimentos divididos entre Associações, Clubes, Centro de Tradições Gauchas (CTG), Grêmios, Igrejas, Teatro e Salas de Reuniões.

Conforme o secretário de cultura e turismo, em entrevista concedida no dia 28 de maio de 2018: está em andamento um projeto de construção do CAT (centro de atenção ao turista), Jaguarão possui um Centro de Informações Turísticas que é atrelado ao estado, mas encontra-se fechado.

Apesar dos problemas e apontamentos de possíveis melhorias identificados neste trabalho, o município possui muitas potencialidades turísticas. A Secretaria de Cultura e Turismo está se empenhando em desenvolver ações na linha do turismo cultural, turismo

náutico, turismo rural, ciclo turismo e turismo de aventura, e está desenvolvendo políticas públicas que inclua aprendizados sobre: descarte de resíduos sólidos, a cultura regional, educação patrimonial, hospitalidade e turismo nas escolas. Para que ocorram tais iniciativas é necessário que os órgãos da máquina pública trabalhem em conjunto, e que a iniciativa privada invista em atrativos para que se consiga atrair turistas.

6.2 Fatores Econômicos

6.2.1 Fatores econômicos externos ao destino turístico

Não foram encontradas pesquisas que definam a renda do turista que visita o município. Os financiamentos das viagens no momento atual, o turista possuem várias opções de financiamentos através do cartão de créditos ou de empréstimos bancários. A estabilidade financeira e os efeitos substitutivos da oferta que têm sido afetados pela suba da moeda norte americana que influencia diretamente no câmbio da fronteira, a “desvalorização do real inverte fluxo de sacoleiros nas cidades que fazem limite com o Uruguai, enquanto lojas do país vizinho registram queda de até 85% nas vendas” (GauchaZH, 2015), a citação anterior explica exatamente o que acontece no município de Jaguarão, mas devemos observar que quando moeda norte americana está em alta o turismo no município é afetado, boa parte dos brasileiros que utilizam nossos equipamentos turísticos como restaurantes e meios de hospedagens e fazem compras no Uruguai, deixam de vir, já os uruguaios invadem o município para comprar nos super mercados e nas lojas, por sua vez utilizam os restaurantes, mas não na mesma intensidade do turista de compras, são particularidades da fronteira, com a alta e baixa do câmbio uns ganham e outros perdem.

6.2.2 Fatores econômicos internos ao destino turístico

Concessões de financiamento às empresas do setor: Conforme o Ministério do Turismo é disponibilizado linhas de crédito para micro, pequenas e medias empresas que atuam no segmento de turismo. Encargos financeiros INPC + 6,9% ao ano (prazo de até 12 anos); INPC + 7,9% ao ano (prazo de 12 e até 20 anos). Teto financiável R\$ 400.000,00 (mínimo); R\$ 10.000.000,00 (máximo). Prazos Amortização: até 240 meses; Carência: até 60 meses (compreendida no prazo acima), Banco Operador Caixa Econômica Federal (MINISTÉRIO DO TURISMO 2008). O PROGER InvestGiro Turismo é uma linha de crédito especial para as empresas de turismo. Com a utilização de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), o financiamento garante taxas competitivas e prazo de até 120 meses para pagar, com carência de até 30 meses (CAIXA, 2018).

A comercialização do destino é feita pela Secretaria de Cultura e Turismo, que faz propagandas de eventos nos meios de comunicação: TV, rádio, Facebook, WhatsApp, Flyers e nas feiras quando é convidada. As agências: apenas uma faz turismo receptivo, e não vende roteiros: Agência Ana Beatriz Neves- Viagens. Ressalta-se, ainda, que não foram encontradas pesquisas de impacto econômico do turismo, referentes à Jaguarão.

6.3 Fatores organizacionais

6.3.1 Fatores organizacionais externos ao destino turístico

As entidades executoras no município ainda são prematuras, apesar de contar com a existência de um curso de Gestão em Turismo no município, as ações de desenvolvimento do turismo são mais perceptíveis a partir de 2017, quando entrou um novo governo no município, e o mesmo, vem promovendo ações para o desenvolvimento turístico, como a criação do conselho municipal de turismo e foi colocado em pauta, criar um plano municipal de turismo, são perceptíveis as ações do governo para que o turismo aconteça, sendo assim, se pode afirmar que não há nada organizado, mas se tem cooperação em fase inicial.

Considerando que o poder público está se organizando e tentando estabelecer laços de cooperação com a iniciativa privada e a comunidade, neste ano foi feita a primeira pesquisa de demanda: As atividades de monitoramento foram feitas através da secretaria de cultura e turismo, junto com a UNIPAMPA, durante a semana de turismo foi aplicado um questionário junto a policia federal, a semana de turismo do Uruguai que coincide com a semana santa no Brasil, período que temos uma entrada significativa de turistas uruguaios. Foi aplicado um questionário nos policiais da Policia Federal, para detectar dificuldades no atendimento e outro questionário através do instituto de pesquisa e a UNISINOS. Os resultados ainda não foram divulgados. Quanto à promoção e distribuição do destino, foram procuradas agência de viagens do município, se encontrou transportadoras que fazem serviços de excursão e a Agência Ana Beatriz Neves-Viagens que é uma agencia: emissiva e receptiva. Conforme o secretário de cultura e turismo (entrevista concedida no dia 28 de maio de 2018) se comercializa a rua das portas, que é um projeto trabalhado através do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), tem um vídeo que promocional de Jaguarão (BR) e a cidade do Rio Branco (UY) e sempre que possível o município é divulgado em eventos como a Fenadoce.

A relação com outros centros turísticos em termos de concorrência ou complementaridade ou parceria podemos citar o: O Arranjo Produtivo Local (APL) que conta com os municípios de: Jaguarão, Pelotas, Arambaré, Arroio Grande, Camaquã, Canguçu,

Chuí, Cristal, Guaíba, Morro Redondo, Pedro Osório, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São Jose do Norte, São Lourenço do Sul, Sertão Santana, Tapes, Tavares e Turuçu (SIC 2018).

Por fim, destaca-se que durante a pesquisa de campo não foi constatada, nenhuma associação da iniciativa privada em função do turismo, apenas o conselho municipal de turismo (COMTUR).

6.3.2 Fatores organizacionais internos ao destino turístico

Não foram encontradas organizações turísticas nos setores de serviço, temos apenas o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR, 2017). A unidade gestora identificada que promove a promoção, distribuição do destino é a Secretaria de Cultura e Turismo que tem trabalhado o turismo de eventos, e podemos citar o Arranjo Produtivo Local (APL) da Costa Doce, criado em 2016, que está em fase de desenvolvimento, estabelecendo as primeiras metas e buscando recursos.

6.4 Fatores socioculturais

6.4.1 Fatores socioculturais externos ao destino turístico

Não foram encontradas pesquisas ligadas ao município, que disponibilizassem dados de tais fatores: como tempo livre do turista, influência dos grupos sociais, motivação da viagem, características pessoais, aspectos demográficos (idade; sexo; estado civil; profissão; qualificação profissional; etc.), nível de renda e de escolaridade, qualidade de vida, experiências anteriores.

6.4.2 Fatores socioculturais internos ao destino turístico

Aspectos demográficos dos residentes do destino, segundo o IBGE: População Total (2016) 28.358 habitantes, Área (2015) 2.054,4 km² Densidade Demográfica (2013) 13,5 hab/km², Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) 6,62 %, Expectativa de Vida ao Nascer (2010) 74,89 anos, Coeficiente de Mortalidade Infantil (2015) 2,92 por mil nascidos vivos, PIB per capita (2015) R\$ 21.220,46, Exportações (2014) U\$ FOB 9.137.746. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, a renda per capita é de: R\$616,82 (2010), nível de escolaridade (2010): fundamental incompleto e analfabetos: 7,8 %, fundamental incompleto alfabetizado: 46,4%. Fundamental completo e médio incompleto: 17,2 %. Médio completo e superior incompleto: 20,07%. Superior completo: 7,9%. O município possui colégios municipais e estaduais que oferecem ensino primário e secundário, conta com uma universidade e com o IFSuL (Instituto Federal Sul Riograndense).

O turismo proporciona empregos, nos meios de hospedagens, nos restaurantes, e renda extra nos eventos, onde as pessoas trabalham como vendedores ambulantes.

Na questão da preservação do patrimônio, como foi dito anteriormente, o centro histórico do município e a Ponte Internacional Barão de Mauá, são tombados. Na investigação feita através do trabalho de campo foi possível observar varias descaracterizações dos patrimônios materiais, e vários casos de poluição visual no centro histórico, como podemos observar no exemplo da Figura 10:

Figura 10: Descaracterização do Patrimônio.



Fonte: Dados primário 2018.

No lado esquerdo da Figura 10, é possível observamos a descaracterização do patrimônio, pelo lado de fora das portas da casa, foram colocadas portas de vidro com propagandas comerciais, é possível observar uma placa comercial na esquina da casa, dois aparelhos de ar condicionado fixados na parede. No lado direito da Figura 10, é possível observar a imagem da Aduana Brasileira, na Ponte Internacional Mauá, com aparelhos de ar condicionados fixados na parede. Conforme o Dossiê de Tombamento (2013) a casa mencionada no lado esquerdo da Figura 10, está dentro da área de tombamento, mais precisamente dentro do “Setor 1” considerado a parte mais antiga da cidade, no lado direito da Figura 10, a Aduana Brasileira que faz parte da Ponte Internacional Mauá, como mencionado anteriormente, é patrimônio binacional, e a preservação de tais patrimônios e suas características originais, é a segurado pelo Decreto-Lei Nº 25, de 30 de Novembro de 1937.

O patrimônio natural observou-se anteriormente nos fatores físicos deste trabalho, com observação para Figura 04, que o Rio Jaguarão recebe o esgoto do município, e é possível encontrar resíduos sólidos na área urbana e na orla do rio, devido a isso podemos afirmar que parte do patrimônio natural encontra-se poluído.

Quanto ao apoio à cultura, conforme o Secretário de Cultural e Turismo: A comunidade participa dos eventos culturais e o maior aparelho cultural do município é o teatro. A população e poder público estão de certa forma empenhados em promover eventos culturais, e é notável que haja muito a ser trabalhado para resgatar algumas tradições do município como: Miss Gay Jaguarão (2012), Megafest Jaguarão (DIÁRIO POPULAR 2002), Festa do Pêssego (DIÁRIO POPULAR 2002), Festival de Serestas dentre outros eventos. Ainda podemos citar eventos desenvolvidos pela comunidade que possuem pouca visibilidade, que poderiam enaltecer o produto turístico: festas juninas, festival de danças gaúcha, rodeios, dentre outros.

Quanto à imagem comercializada, a maior parte das empresas turísticas do município trabalham com o turismo emissivo, boa parte delas são transportadoras de pessoas, foi encontrada uma única agência de viagens que é emissiva e receptiva, mas não possui um roteiro elaborado para vender ao turista, quando é contratada, oferece um passeio pelo município, contando a história do patrimônio. No momento se observa através das mídias e do próprio turista, o que ocorre é o turismo de compras no país vizinho Uruguai, mas boa parte dos turistas utilizam as hospedagens e restaurantes do município de Jaguarão, e alguns *Free shops* fazem seus anúncios nos meios de comunicação vendendo o município: “Jaguarão: Conheça a cidade Gaúcha e Compre nos Free Shops de Rio Branco” (NEUTRAL, 2018).

6.5 Fatores institucionais

6.5.1 Fatores institucionais externos ao destino turístico

Para o meio ambiente, contamos legislação federal, estadual e municipal. O município possui uma unidade de fiscalização ambiental, não foram encontradas unidades de conservação, mas conforme o Plano Diretor Participativo (2006) possui áreas verdes.

As políticas que envolvem o turismo, conforme o secretário de cultura e turismo, foi iniciado um conselho de turismo, foi aprovado um calendário turístico, está em pauta à elaboração de um plano turístico, os projetos estão em fase de elaboração.

O município possui a Lei Complementar Nº 002, 4 de Novembro de 2002, que delibera sobre o uso dos espaços públicos, outro órgão fiscalizador é Corpo de Bombeiros, o mesmo propõe o PPCI (Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios) sendo passível de multa e suspensão das atividades caso não seja executada, em locais de uso coletivo, como hospitais, escolas, edificações em geral (EJECIV, 2017).

Plano de prevenção e contingenciamento de desastres ambientais, não foi encontrado nenhum plano, mas o município é fiscalizado pela própria secretaria de meio ambiente, e

órgão estadual que faz visitas frequentes ao município FEPAM (Fundação Estadual de Proteção Ambiental – RS), e órgão federal IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

Políticas públicas de outros setores, anteriormente nos fatores físicos, se mostraram os problemas ambientais e o que está sendo feito para minimiza-los e converte-los. O município possui a Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente, a Secretaria de Cultura e Turismo promove eventos culturais e está promovendo projetos em função do turismo, e conta com uma Secretaria de Bem Estar Social e a Secretaria da Fazenda.

6.5.2 Fatores institucionais internos ao destino turístico

O planejamento turístico municipal, conforme o secretário de cultura e turismo, pretende-se elaborar um plano turístico para facilitar o desenvolvimento turístico do município, e fazer com que se consiga aproveitar todos os recursos.

Fiscalização e normatização do funcionamento dos serviços turísticos, o Ministério do Turismo promove o ordenamento das empresas, empreendimentos, equipamentos e profissionais por meio do cadastro, regulamentado pelo Decreto 7.381/2010, Artigo 18, determina que os prestadores de serviços turísticos, devem se cadastrar junto ao Ministério do Turismo. A Lei 11.771/2008 que define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. O município conta com o Procon: que é um órgão de proteção e defesa do consumidor, e possui a secretaria de saúde municipal (fiscaliza os serviços de A e B), o Corpo de Bombeiros que fiscaliza os estabelecimentos e destaca as normas de segurança, dentre outros órgãos.

Quanto ao planejamento para a gestão de crises e desastres: no município não há incidência de desastres, mas a defesa civil alerta, quanto a eventos climáticos.

6.6 Fatores aleatórios

6.6.1 Fatores aleatórios externos ao destino turístico

Não temos a incidência de conflitos armados, terrorismo, pandemias, epidemias, catástrofes climáticas, mas temos incidência de eventos climáticos que costumam atrapalhar, o abastecimento de energia elétrica na zona rural. As falhas tecnológicas raramente acontecem, não são previsíveis, as maiores reclamações da população, são em relação a problemas com as redes de comunicação.

6.6.2 Fatores aleatórios internos ao destino turístico

Pode-se considerar como fatores aleatórios internos ao destino: a crise econômica que pode vir afetar a capacidade das pessoas em viajar, alta da moeda norte americana que

tem prejudicado o turismo de compras, e conseqüentemente tem afetado o sistema turístico de Jaguarão, investimentos em atrativos e equipamentos turísticos em Rio Branco (UY) como o investimento do novo “shopping que ocupará 17.000 m², hotel de quatro estrelas, praça de alimentação”, dentre outros atrativos e equipamentos (NEWS 2016). Outro fator é falta de cooperação entre os empresários para desenvolver o produto turístico, ainda podemos citar alguns atrativos como o mercado público que não foi inaugurado após a obra de revitalização, as Ruínas da Enfermaria Militar que foi iniciado o projeto de revitalização, mas não foi concluído e no momento encontra-se parada as obras, dentre outros fatores.

7 Considerações finais

Após a realização do estudo, pode-se concluir que o sistema turístico do município de Jaguarão/RS está em construção e que é preciso lapidar os recursos existentes, formar novos atrativos, estabelecer um plano turístico, criar projetos para desenvolver as estruturas, melhorar a paisagem urbana do município, criar uma associação para desenvolver o turismo, incentivar a revitalização do patrimônio edificado, revitalizar o patrimônio natural. Ressalta-se, que os turistas que passam pelo município para fazer compras no Rio Branco (UY) são responsáveis por boa parte da demanda dos meios de hospedagens e restaurantes do sistema turístico de Jaguarão.

Este estudo contribui diretamente para um planejamento turístico, pois apresenta informações relevantes ao sistema turístico, identificando deficiências, ameaças, oportunidades, forças, fraquezas, potencialidades, dentre outras possibilidades. A partir deste trabalho podem-se explorar as formas de melhorar o sistema turístico, os atrativos e atrair turistas, podendo ser utilizado como referencia para: o poder público, iniciativa privada, população, estudos acadêmicos, trabalhos práticos, e num futuro próximo pode-se aplicar um estudo semelhante, para identificar: O que mudou? O que foi feito? O que se deixou de fazer? Dentre outras possibilidades.

O principal entrave deste estudo foi às limitações no tamanho da pesquisa, no qual os resultados das relações turísticas entre Jaguarão (BR) e Rio branco (UY) ficaram insuficientes. Outra lacuna a ser preenchida é a opinião da comunidade quanto ao turismo e alguns fatores físicos internos como sistema de saúde e infraestruturas básicas, dentre outras problemáticas.

Este estudo mostra vários fatores determinantes no desenvolvimento do turismo, as principais questões relacionadas a este estudo que devem ser estudas são: O desenvolvimento de equipamentos turísticos no Uruguai: serão concorrentes diretos para o destino Jaguarão? O

que deve ser feito para melhorar o sistema de trânsito do município? Faz-se necessário o estudo de uma marca para o destino turístico Jaguarão, dentre outras questões.

8 Referências

- BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Papiros Editora, 2009.
- BENI, Mário Carlos. **Sistema de Turismo-SISTUR**: Estudo do Turismo face à moderna Teoria de Sistemas. Revista Turismo em Análise, v. 1, n. 1, p. 15-34, 1990.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- BINFARÉ, Paula Wabner Binfaré; SONAGLIO, Kerlei Eniele. **O sistema de turismo e sua possível ressignificação a partir da teoria da complexidade**. Disponível em <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/sumario.php?versao=12>>. Acesso em: 22 de jul. 2018.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**. Disponível em <<http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-aco-es-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo.html>>. Acesso em 22 de jul. 2018.
- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro. Editora Elsevier Brasil, 2013.
- BOGDAN, Roberto C. BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal. Porto: Porto Editora, 1994.
- CAIXA. **PROGER InvestGiro Turismo**. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/capital-de-giro/investgiro-turismo-pj>. Acesso em: 03 de Jul. 2018.
- COMTUR. **Conselho Municipal de Turismo: Projeto de Lei PL 0003/2017**. Disponível em: <http://www.camarajaguarao.rs.gov.br/camara/proposicao/Projeto-de-Lei-do-Legislativo/2017/1/0/3813> Acesso em: 03 de Jul. 2018.
- DECRET-LEI Nº25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCiVil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm. Acesso em: 10 de Jul. 2018.
- DECRETO Nº 7.381, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010. **Câmara dos deputados**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7381-2-dezembro-2010-609612-publicacaooriginal-130920-pe.html>. Acesso em: 10 de Agos. 2018.
- DEFESA CIVIL RS. Disponível em: <http://www.defesacivil.rs.gov.br/avisos-e-alertas>. Acesso em: 03 de Jul. 2018.
- DEEPASK. **O Mundo e as cidades através de gráficos e mapas**. Disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=jaguarao/RS-Confira-a-taxa-de-homicidios-no-seu-municipio>. Acesso em: 10 de Jul. 2018.
- DIARIO POPULAR. **Jaguarão promove a primeira festa do pêssego nas comemorações dos 200 Anos**. Disponível em: http://srv-web2.diariopopular.com.br/19_11_02/in181103.HTML. Acesso em: 10 de Jul. 2018.
- DIARIO POPULAR. **Megafest 2002 - A festa de Jaguarão**. Disponível em: http://srv-web2.diariopopular.com.br/25_01_02/mr240102.html Acesso em: 30 de Jun. 2018.
- DISTANCIA ENTRE CIDADES. **A partir de Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil**. Disponível em: <http://www.distanciasidades.com/distancia-jaguarao-montevideu-26938.html> Acesso em: 03 de Jun. 2018.
- DOSSIE DE TOMBAMENTO. **Pre setorização; diretrizes para gestão**. Disponível em: <http://www.jaguarao.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/Diretrizes-para-Gest%C3%92o-das-%C3%81reas-Tombadas.pdf> . Acesso em:10 de Jul. 2018.
- EJECiv, **Bombeiros** – Uma visão macroscópica dos processos burocráticos(2017) Disponível em: https://www.ejeciv.com.br/single-post/alvara-bombeiros?gclid=EAIaI_QobCh_MIGOrd-sKY3AIVhlmGCh3GNw1 Acesso em: 10 de Jul. 2018.

ECOSUL. Razão Social, Ecosul - **Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S/A**. Endereço, **BR-116** km511 - Retiro. Cidade, Pelotas RS. Disponível em: <http://www.abcr.org.br/Conteudo/Concessionaria/16/ecosul.aspx>. Acesso em: 10 de Jul. 2018.

EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). **Documentos CPACT Nº 15/96** Estudos de solo do município de Jaguarão 1996. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/41400/1/Jaguarao.pdf>. Acesso em: 03 de Jul. 2018.

ESTAÇÕES FERROVIARIAS DO BRASIL. **Município de Jaguarão RS**. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_bage_riogrande/jaguarao.htm. Acesso em: 10 de Jul. 2018.

FEPAM, Fundação Estadual de Proteção Ambiental – RS. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/>. Acesso em: 30 de Jun. 2018.

FURMANN, Caroline Vergara. RIBEIRO, Miguel Angel Jacques. **A Importância do planejamento da atividade turística**. VIII Fórum Internacional de turismo do Iguassu. 04 a 06 de junho de 2014. Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil.

GAUCHAZH. **Economia**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2015/10/uruguayos-lotam-comercio-na-fronteira-com-o-rio-grande-do-sul-4875979.html>. Acesso em: 10 de Jul. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo, Atlas, 2016.

IBAMA, (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/>. Acesso em: 30 de Jun. 2018.

IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/jaguarao/panorama>. Acesso em: 29 de Jun. 2018.

IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/266> Acesso em: 05 de Jul. 2018.

LEI COMPLEMENTAR Nº 07.12.2006 – **Plano Diretor**. Disponível em: <http://www.jaguarao.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/02-LEI-COMPLEMENTAR-N%C2%BA-07.12.2006-Plano-Diretor.pdf> . Acesso em: 10 de Jul. 2018.

LEI COMPLEMENTAR Nº 002, 4 DE NOVEMBRO DE 2002, Disponível em: <http://www.jaguarao.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/LC02-C%C3%B3digo-Posturas-e-Meio-Ambiente.pdf>. Acesso em: 02 de Ago. 2018.

LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. **Câmara dos deputados: Lei Geral do Turismo**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11771-17-setembro-2008-580751-norma-pl.html>. Acesso em: 02 de Ago. 2018

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**. SP: Aleph, 2008.

MISS GAY JAGUARÃO. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=miss+gaY+jaguar%C3%A3o&oq=miss+gaY+jaguar%C3%A3o&aqs=chrome..69i57.14256j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 30 de Jun. 2018.

MINISTERIO DO TURISMO. **Programa de financiamento para o turismo**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoefomento_iniciativa_privada/download_fomento/Programa_de_Financiamento_para_o_Turismo.pdf. Acesso em: 03 de Jul. 2018.

NEWS, Caribbean. **Fronteira Uruguai-Brasil: enorme investimento em turismo de compras**. Disponível em: <https://www.caribbeannewsdigital.com/pt/noticia/fronteira-uruguai-brasil-enorme-investimento-em-turismo-de-compras>. Acesso em: 08 de Ago. 2018.

NEUTRAL, Free Shop. **Compras na Fronteira**. Disponível em: <https://comprasnafronteira.com/jaguarao-rs-free-shops-de-rio-branco/> Acesso em: 10 de Jul. 2018.

PLÁCIDO, Ivan Gomes. LIMA, Pedro César Figueiredo de. RODRIGUES Ronaldo, ROCHA, Vanderley Campezano da . QUEIROZ, Weverton Maciel de. **Planejamento integrado do turismo e SISTUR: uma abordagem geossistêmica.** Rev.Pantaneira, p. 7. 2004. OLIVEIRA, Maria Marly De. **Como fazer uma pesquisa qualitativa.** 3 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2010.

PERFIL- **Jaguarão. Atlas de desenvolvimento humano do Brasil.** Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/jaguarao_rs. Acesso em: 30 de jun. 2018.

PIMENTEL, Thiago Duarte Pimentel; CARVALHO, Fabíola Cristina Costa. **Os Fatores Internos Condicionantes do Planejamento Turístico Local.** Análise do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. UCS. 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/04/03_48_15_Carvalho_Pimentel.pdf.

Acesso em: 10 de Jun. 2018.

PIMENTEL, Thiago Duarte Pimentel. CARVALHO, Fabíola Cristina Costa. **Fatores condicionantes do planejamento e gestão em destinos turístico: um quadro teórico de análise.** TURyDES,v.7, n.16, junho de 2014. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/16/fatores-planejamento-turistico.html>. Acesso em: 10 de Jun. 2018.

DIREITOS BRASIL. **PROCON: como funciona?** Disponível em: <https://direitosbrasil.com/procon-como-funciona/> Acesso em: 03 de Jul. 2018.

SANTOS, Aline dos. **A importância do planejamento nas empresas de micro, médio e pequeno portes.** Monografia, Universidade Candido Mendes. Curso de Pós-Graduação em Gestão Empresarial. Rio de Janeiro. 2010.

SANSOLO, Davis Gruber. CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 3, n. 4, 2003.

SECRETARIA MUNICIPAL DO BEM ESTAR SOCIAL. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=jaguar%C3%A3o+secretaria+do+bem+estar+social&aq=jaguar%C3%A3o+secretaria+do+bem+estar+social>. Acesso em: 03 Jul. 2018.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E MEIO AMBIENTE. **Sic. serviço de informação ao cidadão.** Disponível em: http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=21354. Acesso em: 03 de Jul. 2018.

SIC (Serviço de informação ao cidadão). Disponível em: http://www.Jaguarao.rs.gov.br/?page_id=397. Acesso em: 03 de Jul. 2018.

SIC (Serviço de informação ao cidadão). Disponível em: <http://www.jaguarao.rs.gov.br/?p=17910>. Acesso em: 03 de Jul. 2018.

SIC. (Serviço de informação ao cidadão) Disponível em: http://www.jaguarao.rs.gov.br/?page_id=13138. Acesso em: 03 de agos. 2018.

SUINFRA. **Setor de Patrimônio Histórico(SPH).** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/patrimoniohistorico/2018/02/17/ponte-internacional-barao-de-maua-e-o-primeiro-bem-binacional-reconhecido-pelo-mercosul-cultural/> Acesso em: 03 de Jul. 2018.

Entrevistas

O gestor da unidade de saneamento do município de Jaguarão, (da Companhia Riograndense de Saneamento CORSAN), em entrevista concedida no dia 29 de maio de 2018. 07m 48s.

O chefe representante da agencia de Jaguarão, (da Companhia Estadual de Energia Elétrica CEEE), em entrevista concedida no dia 30 de maio de 2018. 05m 06s.

O secretário de cultura e turismo, em entrevista concedida no dia 28 de maio de 2018. 24m 25s.

O secretario de saúde, em entrevista concedida no dia 28 de maio de 2018. 15m 17s.